

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Raquel Mendonça do Vale Resende

METODOLOGIA PARA A IMPLANTAÇÃO DE PARQUELABS:

O CASO DO PARQUE TECNOLÓGICO DE UBERABA

Uberaba

2016

Raquel Mendonça do Vale Resende

METODOLOGIA PARA A IMPLANTAÇÃO DE PARQUELABS:

O CASO DO PARQUE TECNOLÓGICO DE UBERABA

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Wagner Roberto Batista

Uberaba

2016

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

R341m Resende, Raquel Mendonça do Vale
Metodologia para a implantação de parquelabs: o caso do parque
tecnológico de Uberaba / Raquel Mendonça do Vale Resende. -- 2016.
58 f. : il., fig., graf.

Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica) --
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2016
Orientador: Prof. Dr. Wagner Roberto Batista

1. Distritos industriais - Uberaba (MG) - Planejamento. 2. Comuni-
dade e universidade. 3. Parceria de pesquisa e desenvolvimento. 4. Pe-
quenas e médias empresas - Inovações tecnológicas. I. Batista, Wag-
ner Roberto. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 711.554(815.1)

RAQUEL MENDONÇA DO VALE RESENDE

METODOLOGIA PARA A IMPLANTAÇÃO DE PARQUELABS – O CASO
DO PARQUE TECNOLÓGICO DE UBERABA

Trabalho de conclusão apresentado ao
Programa de Mestrado Profissional em
Inovação Tecnológica da Universidade
Federal do Triângulo Mineiro, como requisito
para obtenção do título de mestre.

Uberaba, 09 de junho de 2016

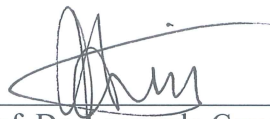
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Wagner Roberto Batista
Orientador – PMPIT - UFTM



Profa. Dra. Núbia Alves de Carvalho Ferreira
Membro Titular – UFTM



Prof. Dr. Leonardo Campos de Assis
Membro titular – UNIUBE

Dedicatória

A todos os verdadeiramente comprometidos com o movimento do
Empreendedorismo inovador, na cidade de Uberaba.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que participaram direta ou indiretamente deste trabalho, em especial ao Pref. Eng. Paulo Piau, à Profa. Lúcia Guaranys e ao Secretário José Renato Gomes. Também agradeço aos Profs. Mônica Okura, Wagner Roberto Batista, Maria Angélica Hueb, Leonardo Assis e Núbia Ferreira, e minhas equipes da Unitecne e do Parque Tecnológico de Uberaba. Agradecimentos especiais ao Ênio Umberto Alves dos Santos e a Meiv Sene, cujo apoio foi imprescindível para a concretização de mais essa etapa.

À minha irmã, Claudinha.

RESUMO

O processo de interação entre os elementos da Tríplice Hélice: Governo, academia e empresas, ainda é deficitário no Brasil e no mundo. Como alternativa a otimizar esta relação, os Parques Tecnológicos, considerados os articuladores dos ecossistemas de inovação nas regiões, tem-se destacado por proporcionar em espaços físicos adequados, a instalação de empreendimentos de base tecnológica próximos às Universidades e Centros de Pesquisa. O presente trabalho visa à apresentação de uma metodologia para a implantação de espaços promotores desta interação, em formato de *coworking*, intitulados *Parquelabs*. Os espaços criados possuem como objetivo, além de acolher a comunidade acadêmica interessada em desenvolver seus projetos ou startups, o de ampliar a conexão e a visibilidade do Parque Tecnológico da cidade de Uberaba, nos locais de sua implementação, acelerando a sua consolidação. A metodologia proposta possui um protocolo cujo início se dá a partir da escolha dos locais adequados à implementação dos espaços, passa pela estruturação física dos respectivos locais, e envolve decisões relacionadas à governança, atividades e gestão dos mesmos, com planejamento e monitoramento sistemáticos. Envolve as equipes de gestão do Parque e das entidades escolhidas. Esta metodologia configura estes habitats de inovação como nascedouros de empresas de base tecnológica e inovadoras, a partir do conhecimento gerado nas instituições de ensino e pesquisa locais. Os *coworkings* para desenvolvimento de startups, instalados nas principais comunidades acadêmicas locais, resolvem um problema que havia sido detectado logo nos primeiros meses de trabalho junto a gestão do Parque Tecnológico de Uberaba, que consistia em um distanciamento das entidades de ensino e pesquisa, com as atividades do Parque Tecnológico, o que precisava urgentemente ser restaurado, conforme relatórios da Fundação Certi mostravam. Como resultado da aplicação da metodologia, a cidade passará a contar com vários espaços destinados a desenvolver atividades envolvendo todo o ecossistema local de inovação, dinamizando o ambiente de empreendedorismo inovador na cidade e na região. A perspectiva é que esta metodologia contribua como alternativa ao fomento da criação de novos produtos e serviços inovadores, gerando desenvolvimento econômico e tecnológico para a sociedade.

Palavras-chave: Inovação, Startups, Coworking, Parque tecnológico, Tríplice Hélice.

ABSTRACT

The process of interaction between the elements of the Triple Helix: Government, academia and business, is still lacking in Brazil and worldwide. As an alternative to optimize this relationship, the Technology Parks has become known for providing in appropriate physical spaces, installation of technology-based developments close to universities and research centers. This paper aims to set up a methodology for the implementation of this interaction promoters spaces in coworking format, entitled Parquelabs. The spaces created are aimed addition to hosting the academic community interested in developing their projects or startups, of increasing the connection and the visibility of the Technology Park in the city of Uberaba, in the places of their implementation, accelerating its consolidation. The proposed methodology has a protocol which starts from the choice of suitable sites for the implementation of spaces, involves the physical structure of the respective locations, and involves decisions related to governance, activities and risk management, with planning and systematic monitoring. It involves the management teams of the Park and the chosen entities. This methodology sets these innovation habitats as birthplaces of technology and innovative based companies, from the knowledge generated in educational institutions and local research. The coworkings for development of startups, installed on the main local academic communities, solve a problem which was soon detected in the first months of work with the management of the Technological Park of Uberaba, which was some distance from the teaching and research entities, the activities of the Technology Park, which urgently needed to be restored, as the Certi Foundation reports showed. As a result of the application of the methodology, the city will rely on a number of spaces for development activities involving the entire local ecosystem of innovation, stimulating innovative entrepreneurship environment in the city and the region. The perspective is that this methodology will contribute as an alternative to foster the creation of innovative new products and services, generating economic and technological development to society.

Keywords: Innovation, Startups, Coworking, Technology park, Triple Helix.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Bairro Univerdecidade em destaque no Perímetro Urbano de Uberaba	18
Figura 02 – Plano Urbanístico Ambiental geral.	19
Figura 03 – Plano Urbanístico Ambiental – Destaque área G	20
Figura 04 – Plano Urbanístico Ambiental – Destaque áreas institucionais	20
Figura 05 – Plano Urbanístico Ambiental – Destaque área A	21
Figura 06 – Plano Urbanístico Ambiental – Destaque área B	21
Figura 07 – Plano Urbanístico Ambiental – Destaque área J	22
Figura 08 – Espaço de coworking em Porto Alegre – Nós Coworking	23
Figura 09 – Espaço de coworking no Rio de Janeiro	24
Figura 10 – Atividades desenvolvidas durante o processo de pré-operação dos ParqueLabs	29
Figura 11 – Exemplo de espaço de coworking	33
Figura 12 – Layout de Coworking projetado para ser instalado no ParqueLab /CETA em 2016.	34
Figura 13. Quantidade de votos para serviços desejados em um espaço de <i>coworking</i> .	35

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Eixos trabalhados durante a consultoria da Fundação Certi	26
Quadro 2 - Resumo das atividades realizadas para a implantação da metodologia.	33
Quadro 3 Instituições que receberão os ParqueLabs em 2016 e a área média destinada para cada ParqueLab.	
Quadro 4 - Atividades de implementação dos ParqueLabs, com a estimativa de sua realização.	37
Quadro 5 - Atividades de Operação dos <i>ParqueLabs</i> , com a estimativa de sua realização, para o primeiro semestre de operação.	38
Quadro 6 - Móveis adquiridos para o espaço destinado ao ParqueLab/CETA	45
Quadro 7 - Móveis adquiridos para o espaço destinado ao ParqueLab/IFTM	46
Quadro 8 - Móveis adquiridos para o espaço destinado ao ParqueLab/UFTM	46
Quadro 9 - Móveis adquiridos para o espaço destinado ao ParqueLab/FAZU	47
Quadro 10 - Móveis adquiridos para o espaço destinado ao ParqueLab/UNIUBE	47

LISTA DE SIGLAS

CETA – Centro de Educação e Tecnologia Ambiental
FAPEMIG – Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais
FAZU – Faculdades Associadas de Uberaba
FINEP – Financiadora Nacional de Estudos e Projetos
IES – Instituições de Ensino Superior
IFTM – Instituto Federal do Triângulo Mineiro
PMU – Prefeitura Municipal de Uberaba
PTU – Parque Tecnológico de Uberaba
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Empresas
SECTES – Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UNITECNE – Unidade de Tecnologia e Negócios de Uberaba
UNIUBE – Universidade de Uberaba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
3.1	O CONCEITO DE PARQUE TECNOLÓGICO	15
3.2	NOVO POSICIONAMENTO DOS PARQUES TECNOLÓGICOS	16
3.3	OS PARQUES TECNOLÓGICOS NO BRASIL	16
3.4	OS PARQUES EM MINAS GERAIS E TRIÂNGULO MINEIRO	17
3.5	O PARQUE TECNOLÓGICO DE UBERABA	17
3.6	HABITAS DE INOVAÇÃO E ESPAÇOS DE COWORKING	23
4	JUSTIFICATIVA	25
5	METODOLOGIA DO TRABALHO – ESTUDO DE CASO “A CRIAÇÃO DOS PARQUELABS”	29
5.1	MATERIAIS	32
5.2	MÉTODOS	32
5.2.1	A escolha dos locais de implantação	32
5.2.2	Criação dos documentos de gestão	33
5.2.3	A estruturação física dos parquelabs	34
5.2.4	A governança dos parquelabs	36
5.2.5	A definição do portfólio de serviços a oferecer	38
5.2.6	O calendário de atividades dos parquelabs	39
5.2.7	Os indicadores de desempenho dos parquelabs	40
5.2.8	O planejamento e monitoramento sistemático	41
5.2.9	Relação com o ecossistema local de inovação	42
6	RESULTADOS	43
7	CONCLUSÕES	44
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
9	ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho inicia-se a partir da constatação da existência de lacunas entre as instituições de ensino e pesquisa de Uberaba e o Parque Tecnológico da cidade, e propõe uma metodologia para a criação de espaços de coworking, que promovam a interação entre estes atores do ecossistema, dinamizando o conceito de Tríplice Hélice, ainda deficitário em Uberaba. De acordo com Henry Etzkowitz (2009), *“A Hélice tríplice das interações entre universidade-indústria-governo é a chave para a inovação em sociedades cada vez mais baseadas no conhecimento”*.

No entanto, independente do porte de uma cidade ou de suas instituições de ensino, pesquisa e empresariais, a relação entre estes elementos ainda se caracteriza como uma relação pouco aprofundada ou explorada.

É aí que o conceito de Universidade empreendedora surge como um resultado da mudança que as universidades vêm promovendo internamente para atender as novas demandas que esta relação com o mercado exige. Sendo assim, as universidades têm buscado criar espaços e mecanismos que promovam e gerenciem a relação empresa-academia (LEVY, ROUX, WOLF, 2009, Apud Ferreira et al, 2012).

Ciente de que a interação entre os elementos da Tríplice Hélice (governo-indústria-academia) proporciona ganhos em desenvolvimento tecnológico e econômico, a ampliação do número de habitats de inovação por meio da criação dos ParqueLABs, resultará na intensificação da relação do Parque Tecnológico com as Instituições de Ensino e Pesquisa.

No caso do Parque Tecnológico de Uberaba, após a sua retomada efetiva em 2013, pelo governo municipal, várias atividades tais como seminários de inovação, encontros setoriais, workshops temáticos e eventos com sobre empreendedorismo e inovação foram realizados com o objetivo de ampliar o envolvimento do Parque Tecnológico junto às comunidades acadêmicas locais.

Com base no exposto e na decisão de adotar uma nova forma de se posicionar, aproximando-se das comunidades acadêmicas e startups, e após os relatórios da Financiadora Nacional de Estudos e Projetos e da Fundação Certi, que apontavam para a direção de ampliação dos habitats de inovação, idealizou-se uma metodologia para a implementação de *hubs* criativos e de

conexão, instalados na cidade de Uberaba, em instituições que pudessem interagir com o Parque e as entidades públicas e privadas já instaladas, com o objetivo de consolidar o Parque como agente articulador de desenvolvimento tecnológico e econômico na cidade e na região.

Os *ParqueLabs*, assim intitulados, foram a alternativa criada pela equipe de gestão do Parque Tecnológico de Uberaba, com vistas a concretizar essa interação interinstitucional, ampliando assim o diálogo entre empresa, governo, academia e sociedade.

O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia que fora adotada por Uberaba, com o objetivo de ampliação da atuação do Parque de Uberaba, diretamente nas IES selecionadas, antecipando a sua consolidação local e futuramente regional, por meio da criação e implantação de ParqueLABs.

A metodologia proposta para a implantação de *ParqueLabs*, pretende ser uma referência para que outros Parques Tecnológicos possam adotá-la, a partir do caso de Uberaba.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Apresentar a metodologia de trabalho utilizada para a criação e a implantação dos *ParqueLabs* em Uberaba, Minas Gerais.

2.2. Objetivos específicos

São objetivos específicos deste trabalho:

- a) Mapear as instituições que possuam perfil para receber os espaços de coworking, intitulados de ParqueLABs;
- b) Estabelecer os convênios que permitirão a implantação destes espaços nas instituições mapeadas;
- c) Criar o conjunto de documentos que serão utilizados por cada instituição para a operação dos ParqueLABs;
- d) Criar agenda semestral, individual e conjunta de cada ParqueLAB a fim de fomentar a criação de novas empresas de base tecnológica ou intensivas em conhecimento;
- e) Criar mecanismos de interação constante entre a instituição de ensino e o Parque Tecnológico, por meio de atividades e eventos a se realizarem nos ParqueLABs;
- f) Consolidar esta metodologia, e difundí-la para outros Parques em simpósios e eventos;
- g) Cumprir atividade do Plano de trabalho do Convênio 1819/10 com a FINEP.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. CONCEITO DE PARQUE TECNOLÓGICO

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Parques Tecnológicos são espaços físicos, constituídos de universidades, centros de pesquisa e desenvolvimento, incubadoras de empresas e empresas intensivas em conhecimento ou de base tecnológica, e voltados ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação (SECTES, 2013).

Estes espaços são geralmente criados para o desenvolvimento de negócios originados a partir do conhecimento e da pesquisa científica e tecnológica. Envolvem três elementos: Academia, empresas e governo, a chamada Tríplice Hélice, expressão utilizada por Henry Etzkovitz na década de 1990, explicava o método de inovação que existia a partir da relação governo-universidade-indústria. Dizia que apenas por meio da interação dos três elementos é que seria possibilitada a existência de um sistema de inovação efetivo para a sociedade do conhecimento (VALENTE, 2010).

“Parques Tecnológicos são complexos de desenvolvimento econômico e tecnológico que visam fomentar economias baseadas no conhecimento por meio da integração da pesquisa científica-tecnológica, negócios/empresas e organizações governamentais em um local físico, e do suporte às inter-relações entre estes grupos. Além de prover espaço para negócios baseados em conhecimento, PqTs podem abrigar centros para pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, inovação e incubação, treinamento, prospecção, como também infra-estrutura para feiras, exposições e desenvolvimento mercadológico. Eles são formalmente ligados (e usualmente fisicamente próximos) a centros de excelência tecnológica, universidades e/ou centros de pesquisa. (UNESCO e IASP)”. (ABDI & Anprotec, 2008 apud Etzkovitz, H, 1990).

3.2. NOVO POSICIONAMENTO DOS PARQUES TECNOLÓGICOS

Segundo a ABDI e a Anprotec (2008, p.19), uma nova forma de se posicionar coloca os parques tecnológicos como ferramentas de promoção de desenvolvimento para gerar empresas que concretizem o conceito de “indústria do conhecimento”.

Dentre essas novas funções integradoras das universidades e as empresas, existe a oferta de infraestrutura e serviços de alta qualidade, há o acolhimento e o apoio aos *clusters*, ou arranjos produtivos de inovação, e há o ambiente propício para a criação e o desenvolvimento de empresas inovadoras, estimulando o empreendedorismo e o surgimento de *Startups*.

Além disso, as novas funções determinam novos rumos para a economia e a competitividade das cidades e suas regiões, priorizando suas vocações e sinalizando tendências. Também moldam as cidades, criando novos eixos de desenvolvimento urbano, a partir de financiamento seja público ou privado.

3.3. OS PARQUES TECNOLÓGICOS NO BRASIL

A partir de 1984, quando da criação de um Programa do CNPq, a temática “Parques Tecnológicos” começou a ser tratada no Brasil.

Como não havia ainda uma cultura direcionada para a inovação, e como o número de empreendimentos inovadores era baixo, os primeiros projetos de Parques Tecnológicos deram origem às primeiras incubadoras de empresas no Brasil. Atualmente, existem mais de quatrocentas incubadoras no país, e em Minas Gerais são aproximadamente trinta em operação. (MCTI, 2014).

Do ano 2000 em diante, visando ampliar as ações para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social, a ideia de Parques Tecnológicos voltou a estar em evidência. Existem atualmente 94 iniciativas de parques no Brasil, nas 5 regiões brasileiras, com um incremento de 27% em relação ao ano de 2008. Do conjunto de 80 parques pesquisados pelo MCTI e a Anprotec em 2014, levantou-se que os Parques geraram mais de 30 mil empregos altamente qualificados (MCTI, 2014).

3.4. OS PARQUES EM MINAS GERAIS E TRIÂNGULO MINEIRO

Em Minas Gerais, existem 6 parques tecnológicos, nas cidades de Uberaba, Belo Horizonte, Viçosa, Lavras, Itajubá e Juiz de Fora (SECTES, 2016). No Triângulo Mineiro, existe apenas o Parque Tecnológico de

Uberaba, em início de operação, tornando-o estratégico para a região, cujo detalhamento se dará no item 3.5 a seguir.

3.5. O PARQUE TECNOLÓGICO DE UBERABA.

Oriundo de uma das 50 fazendas experimentais criadas por Getúlio Vargas na década de 40, o Parque Tecnológico de Uberaba (PTU), está em início de operação.

Em seu núcleo central e adjacências, abriga IES e Centros de Pesquisa tais como a UFTM, IFTM, FAZU, EMBRAPA, EPAMIG e o escritório de gestão.

O Parque teve sua primeira empresa inaugurada em 9/10/2015 (Nelltech) e em dezembro de 2015 concedeu 26mil m² de área no Parque para uma empresa de Biotecnologia no Agronegócio, Bioanalysis. Já frequentam o Parque, de acordo com os números de alunos, professores e pesquisadores nas IES instaladas no Parque, milhares de alunos (graduação, especialização - mestrado ou doutorado), centenas de professores e pesquisadores, dezenas de empresários e funcionários. Possui 1.600.000m² (Um milhão e seiscentos mil metros quadrados) de área disponível em lotes e a área adjacente e reservada à expansão do Parque soma 10 milhões de m².

Criado a partir da Lei Municipal 10.372/2008, o Parque conta com Fundo Municipal de Ciência e Tecnologia e prepara-se para a votação de uma Lei Municipal de Inovação. Atua prioritariamente nas áreas de: Biotecnologia, Agronegócio, Química, Saúde e Tecnologia da Informação.

No contexto das ações relacionadas ao agronegócio, o Parque Tecnológico de Uberaba estruturou a BioRota, um projeto que visa fortalecer as empresas de biotecnologia animal do município e atrair novas empresas para a região, de modo a intensificar o mercado da genética bovina e promover Uberaba como referência em biotecnologia animal voltada para o melhoramento genético.

O Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação (NAGI) tem como objetivo fomentar as questões relacionadas à inovação, à interação, propriedade intelectual, transferência de tecnologia, além de prospectar novas tecnologias que possam vir a gerar novos negócios e receitas para o Parque, fomentando a interação Universidade & Empresa & Governo, e principalmente apoiar as

ações de sensibilização junto às entidades de C&T&I, quanto ao Parque Tecnológico e sua potencial interação.

Situado em local privilegiado, no Bairro Univerdecidade, possui área de 10.000.000m² já mencionada como “ZESP 3 – Zona Especial 3 – Área de Parque Tecnológico” no Plano Diretor Municipal, conforme pode-se observar na figura 01.

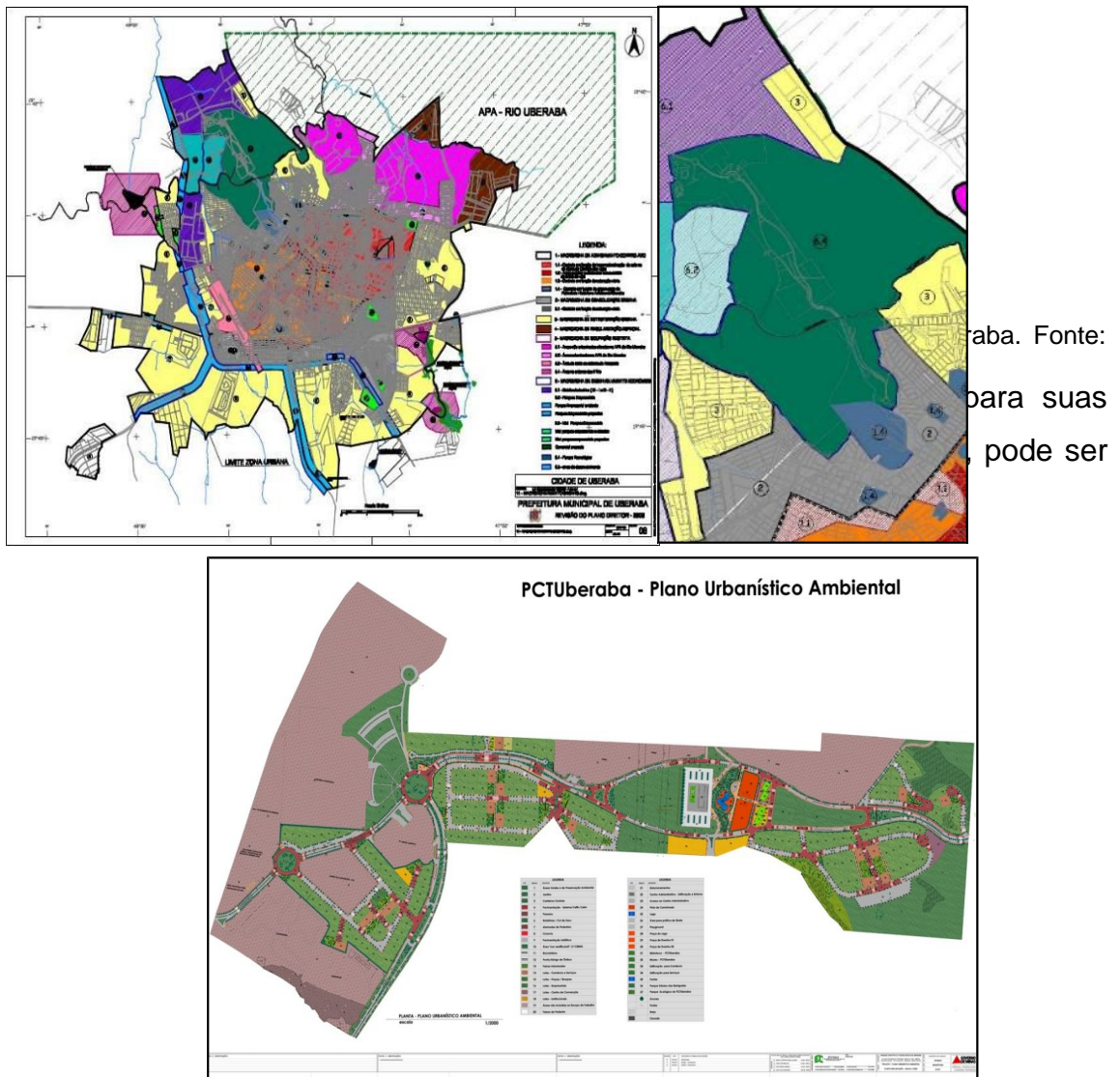


Figura 02 – Plano Urbanístico Ambiental geral. Fonte: PTU, 2016.

Na figura 02, pode ser visualizado o projeto de loteamento (Plano Urbanístico Ambiental) desenvolvido pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais. E na figura 03 abaixo, pode ser visualizado o destaque da área G, destinada às empresas de base tecnológica.



Figura 03 – Plano Urbanístico Ambiental – Destaque área G. Fonte: PTU, 2016.

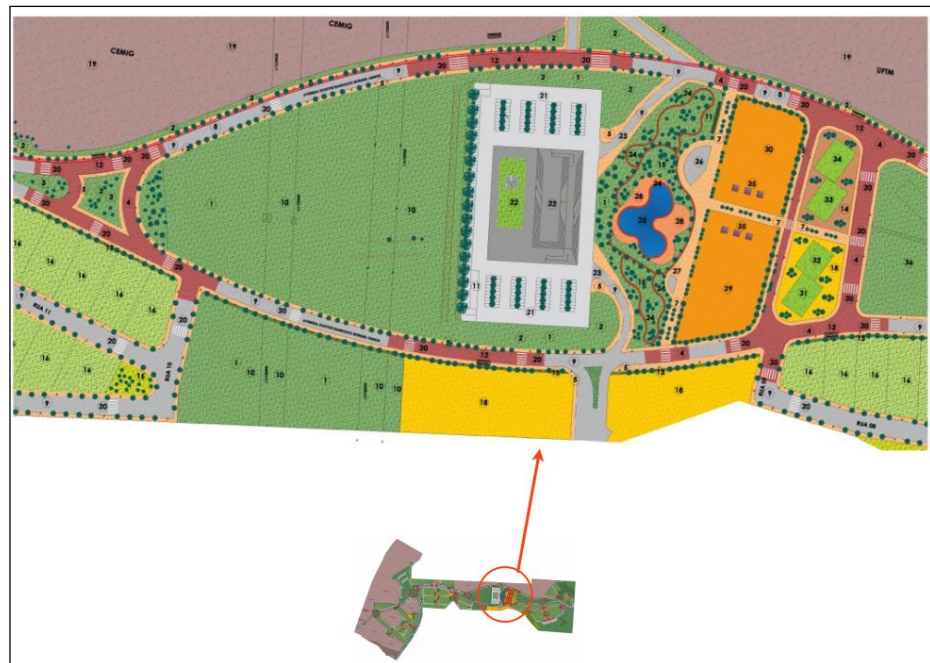


Figura 04 – Plano Urbanístico Ambiental – Destaque áreas institucionais. Fonte: PTU, 2016.

Na figura 04, o destaque se dá para as áreas institucionais e área proposta para a construção de um edifício para abrigo a empresas e para a nova sede administrativa do Parque Tecnológico de Uberaba.



Figura 05 – Plano Urbanístico Ambiental – Destaque área A. Fonte: PTU, 2016.

Na figura 05, destaca-se a área A, reservada para a instalação de uma unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e também para empresas de base tecnológica.



Figura 06 – Plano Urbanístico Ambiental – Destaque área B. Fonte: PTU, 2016.

Na figura 06 e na figura 07, o destaque é para outras áreas destinadas à instalação de empresas de base tecnológica.



Figura 07 – Plano Urbanístico Ambiental – Destaque área J. Fonte: PTU, 2016.

3.6. HABITATS DE INOVAÇÃO E ESPAÇOS DE COWORKING

Os habitats de inovação, são definidos como ambientes sinérgicos entre instituições de ensino e pesquisa, o meio empresarial e o poder público, conjuntamente a aspectos como infraestrutura urbana qualificada, comunicação ágil; comunidade com alto grau de instrução, dentre outros.

A implementação de habitats de inovação acontece de diversas maneiras. São mais conhecidos os Parques Tecnológicos e as incubadoras de empresas. Geralmente as incubadoras são menos complexas que os Parques Tecnológicos que envolvem área física maior e um conjunto de políticas públicas mais elaboradas (Zen, 2005).

No entanto, tem-se observado no Brasil, um novo tipo de habitat de inovação, popularmente conhecido como *coworkings*. Observam-se várias iniciativas, envolvendo empresas tais como bancos, operadoras de telefonia, seguradoras, investindo em espaços de *coworkings* para a instalação de *startups*.

As *Startups* foram definidas por Yuri Gitahi como sendo um grupo de pessoas à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza (Exame, 2010). Essa definição envolve algumas premissas, segundo Gitahi (2010), dentre elas a de que em um ambiente de incerteza não existe maneira de sabermos se determinada ideia será bem sucedida. Também determina que é pelo modelo de negócios que uma *Startup* gera valor, ou seja, como transforma em recursos financeiros a sua maneira de operar.

Outra premissa é o fato de que é necessário ser repetível e escalável, ou seja: o produto ou serviço, precisa ser entregue de forma equânime – sem várias vezes e em vários lugares.

Coworking é um termo bastante presente na atualidade e configura-se como sendo um ambiente de trabalho aberto, geralmente ligado às atividades de base tecnológica, à exemplo do Cubo e do Google Campus em São Paulo. Ainda é recente o campo de estudos relacionados *coworkings*, mesmo com a sua popularidade em franca expansão. (DESKMAG, 2013). Nas figuras 08 e 09 a seguir, pode-se observar alguns exemplos de ambientes de *coworking* no Brasil.



Figura 08 – Espaço de coworking em Porto Alegre – Nós Coworking.
Fonte: pt.wix.com

Os espaços de coworking muitas vezes disponibilizam atividades de capacitação e possibilitam o incremento de rede de contatos, o que otimiza o processo criativo em qualquer área de atuação.

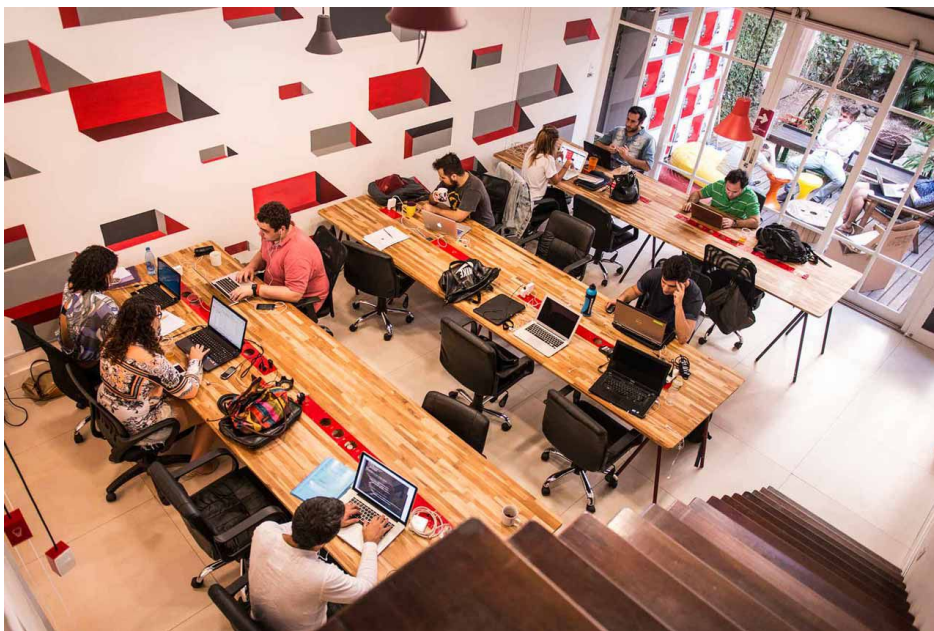


Figura 09 – Espaço de coworking no Rio de Janeiro.
Fonte: coworkingbrasil.org

4. JUSTIFICATIVA

Diariamente somos apresentados a novas ideias que nascem partir das chamadas Startups, uma vez que mais ágeis e mais compactas, conseguem

superar as barreiras burocráticas de empresas. Um bom exemplo são os aplicativos para telefonia celular que facilitam a vida do cidadão.

O mundo esforça-se para criar novos centros de fomento a pequenos empreendedores, especialmente ligados a projetos que envolvam pesquisa e inovação.

Cientes dessa transformação e necessidade de criação de ações efetivas que dinamizassem a interação dos atores da Tríplice Hélice, e do desejo de ampliar a visibilidade do Parque Tecnológico de Uberaba na cidade, foi criada uma metodologia, apresentada neste trabalho, que poderá tornar-se uma referência para o Triângulo Mineiro em especial.

Ela se insere em uma das atividades que foram desenvolvidas em parceria com a Fundação Certi de Florianópolis, em que a autora deste trabalho foi a coordenadora, que estavam em consonância com os objetivos do plano de trabalho de um convênio firmado junto a FINEP, dentro do eixo “Operação e Serviços Estratégicos – Eixo 7”.

Esta consultoria, que teve início em 2014, será finalizada em junho de 2016, teve como objetivo apoiar o Parque no desenvolvimento de 8 eixos de acordo com o quadro 01.

Ø Estratégia de C&T&I (eixo 1)
1. Revisão do Conceito e Setores de Atuação do Parque:
2. Definição das tecnologias estratégicas para atuação
3. Construção do Ecosistema Regional de inovação
Ø Modelo Urbanístico e infraestrutura (eixo 2)
1. Construção do Diagrama de Bolhas do empreendimento
2. Ações de integração com a equipe de projetos do Plano Urbanístico
Ø Investimentos e Project Finance (eixo 3)
1. Redefinição do Modelo de Negócio
2. Plano de Investimento e Plano Comercial
3. Estratégias Comerciais e de Valorização
4. Atualização de 1 projeto básico padrão

Ø Análise Territorial Sustentável (eixo 4)
1. Estudo complementar das características jurídicas do terreno
Ø Empreendimentos e projetos âncoras (eixo 5)
1. Ajuste do Mix de Empreendimentos
2. Plano de atração e implementação dos Empreendimentos
3. Suporte para operacionalização do Plano de Atração
Ø Modelo Jurídico e de Governança (eixo 6)
1. Proposição de modelos jurídicos adequado ao novo Modelo de Negócios
2. Análise da viabilidade jurídica e seleção do modelo adequado
3. Redesenho da estratégia para o modelo jurídico
4. Suporte para articulação com atores estratégicos
Ø Operação e Serviços Estratégicos (eixo 7)
1. Reestruturação/Ampliação do modelo de serviços do parque
2. Revisão do Porfólio de Serviços do Parque
3. Aprimoramento do suporte a implementação dos serviços
Ø Estratégia de Marketing (eixo 8):
1. Redefinição do Posicionamento e diferenciação
2. Atualização das diretrizes para reestruturação da marca e identidade visual

Quadro 01 – Eixos trabalhados durante a consultoria da Fundação Certi.
Fonte: Fundação Certi, 2016.

Sendo assim, cumprindo uma das atividades que um convênio entre o Parque Tecnológico de Uberaba e a FINEP possuíam, com o objetivo de viabilizar uma série de ações correlatas a sua consolidação e expansão, esta atividade possibilitou a criação da metodologia aqui apresentada.

Esta atividade refere-se à ampliação dos habitats locais de inovação, ação de impacto junto às comunidades acadêmicas e Parque.

Alguns fatores colaboraram para a idealização de tal metodologia, como por exemplo, o fato do já referido convênio permitir a utilização de recursos para custeio e capital; o início de um processo de interação com as entidades de ensino e pesquisa locais; a realização de uma série de eventos conjuntos e a reunião de atores para o fortalecimento do ecossistema de inovação local, liderado pela Fundação Certi, consultoria contratada pelo governo municipal para a fase de consolidação do Parque.

A cidade de Uberaba, que contava até então com apenas cinco habitats de inovação, passaria a contar com mais cinco habitats de inovação, no formato de coworking, adequando-se a uma nova realidade e tendência que se consolidava no cenário nacional e mundial.

Exercendo o papel de “novas pontes”, os coworkings criados e planejados especialmente para desenvolvimento de startups, instalados nas

principais comunidades acadêmicas locais, resolveriam um problema que havia sido detectado logo nos primeiros meses de trabalho junto a gestão do Parque Tecnológico de Uberaba, que era um certo distanciamento das entidades de ensino e pesquisa, com as atividades do Parque Tecnológico, o que precisava urgentemente ser restaurado, conforme relatórios da Fundação Certi mostravam.

A ideia dos *ParqueLabs* supre essa lacuna, a necessidade de ampliação da conexão do Parque Tecnológico de Uberaba com as entidades locais. Eles restauram essa conexão, e ampliam a visibilidade das ações do Parque nos locais em que serão implantados. Locais estes estrategicamente escolhidos por reunirem professores, alunos e pesquisadores, que são potenciais empreendedores, para se instalarem no Parque Tecnológico de Uberaba.

Esta iniciativa atenderia a várias demandas de alunos, professores e empresários, além de consolidar a imagem do Parque Tecnológico de Uberaba junto à essas entidades. Também serviria ao propósito do ecossistema local de inovação junto ao governo municipal de unir os segmentos: academia, governo e empresas, e envolver um quarto segmento: a sociedade.

Os *ParqueLabs*, assim denominados estes espaços de coworking seriam braços do Parque Tecnológico, nas mais importantes comunidades acadêmicas locais.

Assim justifica-se, apresentar a metodologia de implantação destes espaços, para que possa servir de exemplo para outros habitats de inovação.

5. METODOLOGIA

A metodologia proposta para a implantação dos ParqueLabs é dividida em as ações pré-operacionais e operacionais, como pode ser visto de maneira sintetizada no quadro resumo.

Tipo de ação	Ação
Pré-Operacional	Análise dos relatórios da Fundação Certi apontando falta de interação entre instituições e Parque Tecnológico
Pré-Operacional	Definição interna da criação dos ParqueLABs como estratégia
Pré-Operacional	Mapeamento das instituições com perfil para a recepção do projeto
Pré-Operacional	Remanejamento de verbas da FINEP
Pré-Operacional	Convite formal às instituições a receberem os recursos;
Pré-Operacional	Definição dos espaços a serem implementados os ParqueLabs;
Pré-Operacional	Recepção no Parque Tecnológico, do mobiliário e equipamentos adquiridos com recursos da FINEP, a serem cedidos aos ParqueLabs e assinatura dos termos de responsabilidade;
Pré-Operacional	Planejamento das ações a serem desenvolvidas em cada ParqueLab;
Pré-Operacional	Desenvolvimento da imagem institucional e material institucional e publicitário dos ParqueLabs;
Pré-Operacional	Definição das equipes responsáveis por cada ParqueLab;
Pré-Operacional	Elaboração dos documentos necessários aos agendamentos, e comunicados dos ParqueLabs;
Pré-Operacional	Definição do calendário de reuniões dos times;
Pré-Operacional	Elaboração do calendário de reuniões de planejamento semestrais;
Pré-Operacional	Divulgação e evento de lançamento;
Operacional	Início das operações dos ParqueLabs;
Operacional	Palestra de inauguração em cada ParqueLab;
Operacional	Workshop de chamada de Startups;
Operacional	Seleção de Startups;
Operacional	Evento de lançamento das primeiras startups a serem abrigadas;
Operacional	Início das operações das startups;
Operacional	Palestras quinzenais;
Operacional	Meetups mensais;
Operacional	Evento anual – ParqueLab Week (HackaTown – soluções para a cidade; seminário e workshops);

Quadro 02 – Resumo das atividades realizadas para a implantação da metodologia.

A previsão de implantação no Caso do Parque Tecnológico de Uberaba, pode ser estimada em nove meses, conforme cronogramas descritos nos itens 5.2.6.1 e 5.2.6.2, onde cada ação descrita no quadro resumo, possui prazo estipulado, considerando seu início a finalização dos processos licitatórios que envolvem a aquisição de equipamentos e mobiliário, com a entrega dos mesmos na sede do Parque Tecnológico.

Como ações pré-operacionais, foram realizados:

- Quatro seminários regionais de inovação, intitulados “Seminário Uberaba Inovadora” que ao todo somaram centenas de participantes, de Uberaba e região.

- Diversos eventos para a sensibilização da comunidade de Startups, hoje intitulada de “ZebuValley”, foram realizados nas dependências do Parque Tecnológico na Univerdecidade e nas IES parceiras. Na figura 10 são mostradas algumas dessas atividades:



5.1. MATERIAIS

No Parque Tecnológico de Uberaba, objeto deste estudo de caso, foram utilizados alguns materiais e estudos durante a elaboração deste trabalho, tais como:

- Diagnósticos da Fundação Certi;
- Relatórios da Fundação Certi;
- Relatórios de acompanhamento da FINEP;
- Mapeamento e listagem de startups locais;

Para a aplicação da metodologia, foram necessários:

- Espaços físicos;
- Mobiliário;
- Equipamentos;
- Recursos financeiros;
- Recursos humanos;

5.2. MÉTODOS

Será descrito neste item, o protocolo de ações estabelecido para implementação da metodologia proposta, o qual é dividido em 9 etapas, descritas na sequência.

5.2.1. A escolha dos locais de implantação

Partindo do relacionamento já estabelecido entre 4 (quatro) instituições de ensino e pesquisa e o Parque Tecnológico de Uberaba, foi definido que as entidades que poderiam receber os ParqueLabs seriam a FAZU, IFTM, UFTM e UNIUBE. Essas entidades devem possuir atuação relevante no Ecossistema de Inovação local, com destaque para a Uniube em razão de sua Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, Unitecne, que desde 2001 apoia empreendedores em seu Programa de Incubação de Empresas de Base Tecnológica.

A análise das entidades teve como pré-requisito a capacidade de operação e seu histórico de relacionamento com o Parque, critério mais importante e que definiu qual entidade receberia as primeiras unidades dos ParqueLABs, além da possibilidade de disponibilizarem espaços de coworking para centralizar as atividades dos professores e alunos que tivessem o desejo de empreender.

Além dos quatro espaços de coworking nessas entidades, haveria também um espaço de coworking no núcleo central do Parque Tecnológico. As comunidades acadêmicas das referidas instituições são as principais beneficiárias e usuárias dos espaços, mas os mesmos devem ser abertos à comunidade.

5.2.2. Criação dos documentos de gestão

É necessário construir um manual de gestão, composto de um conjunto de documentos, que servirão para regular a relação entre o Parque Tecnológico de Uberaba e as entidades que receberão os ParqueLabs.

Relação inicial de documentos de gestão, detalhados nos apêndices deste trabalho.

- Apêndice B - Minuta de Termo de parceria entre a entidade e a Prefeitura Municipal de Uberaba;
- Apêndice C - Minuta de Termo de responsabilidade pelos equipamentos e móveis concedidos;
- Apêndice D - Modelo de Lista de presença de atividades;
- Apêndice E - Proposição de Calendário anual de atividades nos ParqueLabs;

Ainda está em elaboração a Minuta de Regimento interno dos ParqueLabs;

5.2.3. A estruturação física dos ParqueLabs;

Os espaços de coworking foram denominados de ParqueLabs, em uma associação ao Parque Tecnológico, pois uma das funções deste espaço, é ser o elo integrador com o Parque Tecnológico de Uberaba, ampliando a sua conexão com cada instituição.

Além disso, nos ParqueLabs, que atuarão como “pontes”, ocorrerão as principais discussões envolvendo a Tríplice Hélice: governo, academia, indústria. É o espaço de diálogo com a comunidade, os estudantes, professores, pesquisadores, empresários e governantes.

Sendo assim, o espaço físico deve estar preparado para o trabalho colaborativo e estar em local de fácil acesso à comunidade acadêmica principalmente. Mesas de trabalho colaborativo, espaço sem divisórias, e

mesas de reuniões, além de decoração criativa e informal, os espaços dos ParqueLabs devem ser negociados com cada entidade, e um layout para cada espaço deve ser idealizado levando-se em consideração a vocação de cada entidade.

Móveis e equipamentos, devem ser dimensionados para cada espaço, e no caso de Uberaba, serão adquiridos com recursos do convênio com a FINEP.

No âmbito do espaço físico, o quadro 03 apresenta a área média definida para cada instituição que receberá um ParqueLab, totalizando mais de 500m², podendo sofrer alterações.

Instituição	m ²
CETA – Centro de Educação e Tecnologia Ambiental	300
UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro	50
IFTM – Instituto Federal do Triângulo Mineiro	50
Fazu – Faculdades Associadas de Uberaba	30
Uniube – Universidade de Uberaba	120
Total	550

Quadro 03 - Instituições que receberão os ParqueLabs em 2016 e a área média destinada para cada ParqueLab. Fonte: Do autor, 2016.

Na figura 11, pode-se verificar um exemplo de espaço de coworking.



Figura 11 – Exemplo de espaço de Coworking. Fonte: USEMOVEIS, 2016.

O layout deve favorecer o trabalho colaborativo e a interação entre os usuários do espaço. Se houver mesas de reunião em local reservado mas não separado, é o ideal, tal qual é mostrado na figura 12 a seguir.

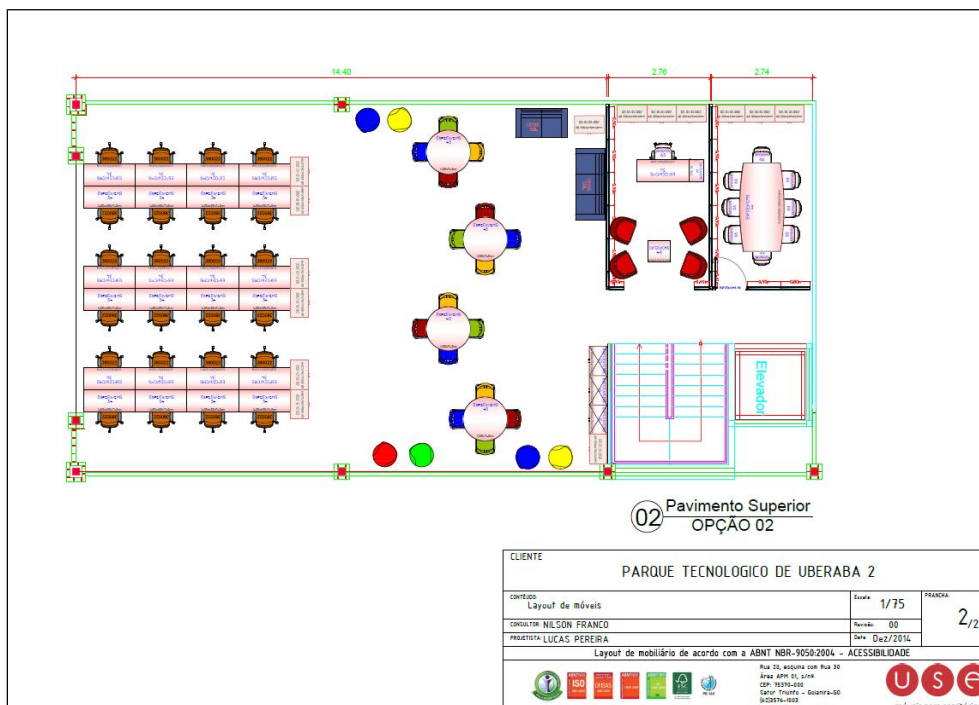


Figura 12 – Layout de Coworking projetado para ser instalado no ParqueLab /CETA em 2016. Fonte: USEMOVEIS, 2016.

5.2.4. A governança dos ParqueLabs

A gestão dos *ParqueLabs* deverá ser realizada pela equipe de gestão do Parque Tecnológico de Uberaba, em conjunto com as instituições que sediarem suas unidades.

Cada entidade que receberá uma unidade dos *ParqueLabs* designará um docente responsável por reunir-se periodicamente com a equipe de gestão do Parque, para as ações de planejamento e monitoramento sistemáticos.

O regimento interno dos *ParqueLabs* regulamentará esta governança, estabelecendo responsabilidades e atribuições de cada parte, definindo assim aspectos de governança e decisão sobre das atividades dos *ParqueLabs* e sua interação com a comunidade acadêmica ao qual estará inserido.

O regimento interno dos *ParqueLabs* deverá ser submetido à apreciação de cada instituição, respeitando os horários e o regulamento de cada instituição, tais como horários, acessos, limite de atuação, ruídos, dentre outros.

5.2.5. A definição do portfólio de serviços a oferecer;

Conforme pesquisa, realizada na segunda quinzena de fevereiro/2016, em um grupo de Startups do Triângulo Mineiro, foi obtido um resultado que confirma os 2 itens de maior atratividade para empreendedor de Startup, público alvo dos espaços cuja metodologia de implantação está sendo apresentada. A figura 13 abaixo, mostra que os empreendedores priorizam os itens como mentoria e networking (rede de contatos).



Figura 13. Itens de atratividade para Startups. Fonte: Do autor, 2016.

Sendo assim, o portfólio de prestação de serviços dos ParqueLabs, deve atender à este tipo de demanda, em parceria com os outros agentes locais e entidades que darão origem ao que estamos chamando de “ecossistema local de inovação”.

Estes serviços poderão ser cobrados ou não, de acordo com a sua disponibilidade e complexidade, de acordo com a disponibilidade de recursos disponibilizados pelo Parque Tecnológico e agentes de fomento.

Os ParqueLabs deverão trabalhar com portfólios flexíveis e em camadas tipo freemium, ou seja, parte dos serviços deve ser ofertada de forma gratuita, tais como acesso ao espaço físico determinadas horas do dia, e parte de forma remunerada, tais como alguns cursos e treinamentos.

5.2.6. O calendário de atividades dos *parquelabs*;

A metodologia desenvolvida recomenda que cada *ParqueLab* possua seu calendário próprio, e siga um calendário mestre, ambos definidos pelo Parque Tecnológico. Dessa maneira evita-se atividade em duplicidade ou que se sobreponha.

O Calendário de atividades dos *ParqueLabs* se divide em atividades de implementação, e atividades de operação, que deverão ser planejadas tão logo as parcerias sejam formalizadas, e implementadas a partir de sua inauguração.

Em anexo está um modelo de calendário, já mencionado no item referente à documentação necessária.

5.2.6.1. Cronograma de atividades de implementação

No quadro 04, são listadas as atividades propostas para a fase de implementação, com a estimativa em meses para a sua realização.

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3
Convite formal às instituições a receberem os recursos;	X		
Definição dos espaços a serem implementados os ParqueLabs;	X		
Recepção no Parque Tecnológico, do mobiliário e equipamentos adquiridos com recursos da FINEP, a serem cedidos aos ParqueLabs e assinatura dos termos de responsabilidade;	X	X	
Planejamento das ações a serem desenvolvidas em cada ParqueLab;		X	
Desenvolvimento da imagem institucional e material institucional e publicitário dos ParqueLabs;		X	
Definição das equipes responsáveis por cada ParqueLab	X	X	
Elaboração dos documentos necessários aos agendamentos, e comunicados dos ParqueLabs;	X	X	
Definição do calendário de reuniões dos times;	X	X	
Elaboração do calendário de reuniões de planejamento semestrais;	X	X	
Divulgação e evento de lançamento;			X
Início das operações dos ParqueLabs;			X

Quadro 04 - Atividades de implementação dos *ParqueLabs*, com a estimativa de sua realização.
Fonte: Do autor, 2016.

5.2.6.2. Cronograma de atividades de operação

No quadro 05, estão listadas as atividades propostas para a fase de operação, com a estimativa de sua realização, para o primeiro semestre de operação.

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Palestra de inauguração em cada ParqueLab	X					
Workshop de chamada de Startups	X					
Seleção de Startups	x	x				
Evento de lançamento das primeiras startups a serem abrigadas		x				
Início das operações das startups			x			
Palestras quinzenais		x	x	x	x	
Meetups mensais	x	x	x	x	x	
Evento anual – ParqueLab Week (HackaTown – soluções para a cidade; seminário e workshops)						x

Quadro 05 - Atividades de Operação dos *ParqueLabs*, com a estimativa de sua realização, para o primeiro semestre de operação. Fonte: Do autor, 2016.

5.2.7. Os indicadores de desempenho dos *ParqueLabs*;

A proposta metodológica estabelece indicadores de desempenho dos *ParqueLabs*, para que periodicamente os gestores e parceiros possam ter a capacidade de mensurar resultados. Estes dados serão de suma importância para o ecossistema de inovação local. Os indicadores de desempenho iniciais serão:

- Nº de pessoas inscritas para participar dos *ParqueLabs*/Mês;
- Nº de pessoas participantes nos eventos dos *ParqueLabs* /Mês;
- Nº de startups oriundas dos *ParqueLabs* /ano;
- Faturamento anual das startups criadas nos *ParqueLabs*;
- Nº de produtos ou serviços gerados nos *ParqueLabs* /Mês
- Nº de postos de trabalho gerados nos *ParqueLabs* /Mês

5.2.8. O planejamento e monitoramento sistemático dos *ParqueLabs*

Atividade contínua e necessária, o planejamento é recomendado que ocorra anualmente. Já o monitoramento recomenda-se que seja realizado mensalmente.

5.2.8.1. Planejamento

Na proposta metodológica aqui apresentada, sugere-se que o planejamento anual será construído pela equipe de gestão do Parque Tecnológico de Uberaba, em conjunto com os dirigentes das entidades que abrigarem os *ParqueLabs*.

Este planejamento deve abordar todas as atividades a serem desenvolvidas nos espaços, bem como a capacidade de atendimento e postos de trabalho a serem gerados no local.

Nesta ocasião todos os documentos são revistos e aprimorados, e novos direcionamentos são traçados. Também são observados os indicadores de desempenho do período e os gestores ajustam suas atividades e modo de gestão a partir desse planejamento anual.

5.2.8.2. Monitoramento pós-implantação

Recomenda-se que o monitoramento periódico ocorra a partir de reuniões mensais com as equipes de gestão do Parque Tecnológico de Uberaba, em conjunto com os dirigentes das entidades que abrigarem os *ParqueLabs*. Nestas reuniões são avaliadas as atividades do período anterior, e revisadas as atividades programadas para o próximo período.

Existem indicadores mensais e neste momento é feita a análise dos mesmos, bem como os registros mensais dos resultados.

5.2.9. A relação com o ecossistema local de inovação

Atualmente, o ecossistema local de inovação é constituído por entidades de ensino e pesquisa, redes de empresários, incubadoras e parques tecnológicos, e alguns agentes de desenvolvimento locais, estaduais e federais, atuantes na cidade.

A relação com o ecossistema local de inovação envolve a participação de cada unidade dos *ParqueLabs* nas reuniões periódicas inclusive as regionais, organizadas por parceiros como o Sebrae ou pelo próprio Parque Tecnológico, e anualmente os resultados são apresentados ao Ecossistema local, no evento anual realizado pelo Parque, que é o Seminário de Inovação Tecnológica, que já realizou até dezembro de 2015, quatro edições.

Os ParqueLABs podem sediar eventos de interesse de todas as entidades do ecossistema local, e são o seu diferencial em relação à outros ecossistemas de inovação.

6. RESULTADOS

A proposta metodológica apresentada neste trabalho envolve etapas pré-operacionais e operacionais e abrangem até os itens de mensuração de desempenho, para que inclusive haja a possibilidade de ajustes se for o caso.

O Protocolo de ações foi idealizado em uma sequência lógica para a sua implementação, tendo como base o atendimento de todos os critérios burocráticos para a implementação de um novo espaço colaborativo e aberto dentro de Universidades ou Centros de Pesquisa.

Com o cumprimento integral de todas as etapas, espera-se obter a ampliação da conexão e a visibilidade do Parque Tecnológico de Uberaba junto a outras instituições.

O método de criação e implantação possibilitará que o Parque Tecnológico consolide sua conexão com as comunidades acadêmicas em que os ParqueLabs estarão inseridos.

O processo de consolidação do Parque Tecnológico como ambiente de inovação na cidade de Uberaba será acelerado, uma vez que por meio dele, novos espaços de inovação conectados ao Parque serão criados.

Por fim, como resultados da criação destes novos espaços, outras atividades e eventos poderão ser realizados, como demonstrado no calendário de eventos semestral. Nessas atividades e eventos, as empresas instaladas no Parque fazem suas apresentações e divulgam seu portfólio, bem como o próprio Parque Tecnológico utiliza o momento de reunião de atores do ecossistema para divulgar suas ações e seus resultados, acelerando assim seu processo de consolidação e ampliando a sua visibilidade.

7. CONCLUSÕES

Esta é uma iniciativa pioneira dentre os Parques Tecnológicos Mineiros e Brasileiros, pois se trata da criação de novos espaços que vão promover a inovação dentro das Universidades e Centros de Pesquisa, ofertados gratuitamente, com governança compartilhada.

As inovações geradas nos *ParqueLabs* poderão originar novas empresas de base tecnológica que futuramente serão instaladas no Parque Tecnológico de Uberaba.

Conclui-se que esta metodologia de criação e implantação, poderá tornar-se referência para a ampliação os habitats de inovação em cidades com as características aproximadas a Uberaba, uma vez que com poucos recursos, promove a intensificação da interação de comunidades acadêmicas atuando até então em sua maioria, sendo realizada de forma isolada e pontual.

Replicar esta metodologia para outras cidades fortalecerá os ecossistemas locais de inovação, uma vez que um só projeto reunirá diversos atores em atividades e eventos conjuntos.

Os resultados da aplicação desta metodologia, em especial no que tange ao grau de efetividade no papel de agente de integração da Tríplice Hélice, e no papel de ambientes geradores de novos negócios de base tecnológica, poderão ser mensurados em trabalhos futuros a partir dos primeiros números obtidos com a aplicação dos indicadores de desempenho sugeridos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDI, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Parques Tecnológicos no Brasil – Estudo, análises, proposições, 2008. Disponível em: http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/estudo-parques_pdf_16.pdf. Acesso em 10 mai.2016.
- ANPROTEC, Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Parques Tecnológicos no Brasil – Estudo, análises, proposições, 2008. Disponível em: http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/estudo-parques_pdf_16.pdf. Acesso em 10 mai.2016.
- DESKMAG. 4.5 New Coworking Spaces per Work Day, 2013. Deskmag News [online]. <http://www.deskmag.com/en/2500-coworking-spaces-4-5-perday-741>. Acesso em 10 mai. 2016.
- ETZKOWITZ, H. Hélice Tríplice: universidade-indústria-governo: inovação em ação, Porto Alegre, EDIPUCRS, 2009.
- GITAHY, Y. O que é uma Startup?. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/o-que-e-uma-startup>. Acesso em 15 mai. 2016.
- LEVY, R.; ROUX, P.; WOLFF, S. An analysis of science-industry collaborative patterns in large European University. *Journal of Technology Transfer*, v. 25, p. 111-133, 2009.
- MCTI, Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação. Estudo de Projetos de Alta Complexidade: indicadores de parques tecnológicos / Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – Brasília: CDT/UnB, 2014.
- REVISTA EXAME, Grandes empresas criam ninhos para startup, Ed. Abril, 26 fev. 2016. Disponível em <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1108/noticias/grandes-empresas-criam-ninhos-para-startups>. Acesso em 10 mar. 2016.
- SECTES, SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Parques Tecnológicos, 2016. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/parques-tecnologicos>. Acesso em 10 mar. 2016.
- VALENTE, L. Hélice Tríplice: metáfora dos anos 90 descreve bem o mais sustentável modelo de sistema de inovação. *Conhecimento & Inovação*, Campinas, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-43952010000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 mai. 2016.

ZEN, A. C. A articulação e o desenvolvimento dos parques tecnológicos: O caso do Programa Porto Alegre Tecnópole – Brasil. In: Seminário Latino-Iberoamericano de Gestión Tecnológica. XI. 2005. Salvador, BA. Anais. 2005. Disponível em: <http://altec-dl.org/index.php/altec/article/view/907/907>. Acesso em 10 mai. 2016.

APÊNDICE A - Mobiliário a ser adquirido para os ParqueLabs

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO ITEM
14	Armário baixo fechado 800x600x740mm
1	Armário medio fechado 800x478x1100mm
1	Armário alto fechado 800x478x1600mm
1	Armário alto fechado 800x478x2100mm
1	Gaveteiro modulo com 04 gavetas 400x600x740mm
25	Mesa retangular 1400x600x740mm
4	Mesa de reunião circular 1200x740mm
1	Mesa de reunião arqueada 2400x1200x740mm
1	Mesa de centro 600x600x380mm
27	Painel divisor misto – unidade
3	Painel divisor – unidade
24	Poltrona giratoria espaldar medio com apoia braços
8	Poltrona fixa espaldar baixo sem braços
4	Poltrona diretor fixa
16	Cadeira fixa em polipropileno
1	Sofá de 02 lugares
1	Sofá de 03 lugares

Quadro 6. Móveis adquiridos para o espaço destinado ao ParqueLab/CETA. Fonte: Do autor, 2016.

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO ITEM
1	Armário baixo fechado 800x600x740mm
1	Armário alto fechado 800x478x2100mm
8	Mesa retangular 1400x600x740mm
3	Mesa de reunião circular 1200x740mm
8	Poltrona giratoria espaldar medio com apoia braços
12	Cadeira fixa em polipropileno
1	Sofá de 02 lugares
1	Sofá de 03 lugares

Quadro 7. Móveis adquiridos para o espaço destinado ao ParqueLab UFTM. Fonte: Do autor, 2016.

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO ITEM
1	Armário baixo fechado 800x600x740mm
1	Armário alto fechado 800x478x2100mm
8	Mesa retangular 1400x600x740mm
3	Mesa de reunião circular 1200x740mm
8	Poltrona giratoria espaldar medio com apoia braços
12	Cadeira fixa em polipropileno
1	Sofá de 02 lugares
1	Sofá de 03 lugares

Quadro 8.. Móveis adquiridos para o espaço destinado ao ParqueLab IFTM. Fonte: Do autor, 2016.

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO ITEM
1	Armário baixo fechado 800x600x740mm
1	Armário alto fechado 800x478x2100mm
8	Mesa retangular 1400x600x740mm
3	Mesa de reunião circular 1200x740mm
8	Poltrona giratoria espaldar medio com apoia braços
12	Cadeira fixa em polipropileno
1	Sofá de 02 lugares
1	Sofá de 03 lugares

Quadro 9. Móveis adquiridos para o espaço destinado ao ParqueLab FAZU. Fonte: Do autor, 2016.

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO ITEM
1	Armário baixo fechado 800x600x740mm
1	Armário alto fechado 800x478x2100mm
8	Mesa retangular 1400x600x740mm
3	Mesa de reunião circular 1200x740mm
8	Poltrona giratoria espaldar medio com apoia braços
12	Cadeira fixa em polipropileno
1	Sofá de 02 lugares
1	Sofá de 03 lugares

Quadro 10. Móveis adquiridos para o espaço destinado ao ParqueLab Uniube. Fonte: Do autor, 2016.

APÊNDICE B - Proposta de minuta de termo de parceria entre a entidade e a PMU

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, CIENTÍFICA E CULTURAL, QUE ENTRE SI CELEBRAM O PARQUE TECNOLÓGICO DE UBERABA E A INSTITUIÇÃO CONVENIADA.

Pelo presente instrumento, de um lado, a **PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA**, devidamente inscrita no CNPJ sob o nº 18.428.839/0001-90, com endereço na Av. Dom Luis Maria Santana, nº 141, bairro Vila Santa Marta, em Uberaba – MG, CEP 38.061-080, neste ato representado por seu Prefeito, **PAULO PIAU NOGUEIRA**, brasileiro, casado e inscrito no CPF sob o nº 156.943.686-15; por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, neste ato representada pelo Secretário **JOSÉ RENATO GOMES**, brasileiro, casado, inscrito no CPF sob o nº 446.880.596-04; e pelo Parque Tecnológico de Uberaba, neste ato representado pela Gerente **RAQUEL MENDONÇA DO VALE RESENDE**, brasileira, solteira, inscrita no CPF sob o nº 002.700.476-70; e a **NOME DA INSTITUIÇÃO CONVENIADA**, doravante simplesmente denominada **Instituição Conveniada**, com sede à Rua..... nº, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.000.000.0000-00, representada neste ato pelo **NOME DO REPRESENTANTE**, brasileiro, residente e domiciliado em Nome da cidade, portador do CPF/MF nº 000.000.000-00, celebram Convênio de Cooperação Técnica, Científica e Cultural, conforme as cláusulas e condições seguintes:

CONSIDERANDO que o Parque Tecnológico Uberaba é uma parceria para promoção do desenvolvimento empresarial, científico e tecnológico da região onde está inserido, favorecendo a criação, a instalação e o desenvolvimento de empresas intensivas em conhecimento, a cultura empreendedora, a inovação, a sinergia entre os parceiros do Parque e os sistemas de ciência e tecnologia, de modo a conferir competitividade, mercado e reconhecimento internacional ao conjunto;

CONSIDERANDO que o Programa Uberaba Inovadora, no qual o Parque Tecnológico de Uberaba está inserido, é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Uberaba para promoção da inovação em todos os domínios, visando o aumento da qualidade de vida da população, o desenvolvimento sustentável de Uberaba e sua inserção competitiva na economia globalizada da Sociedade do Conhecimento.

CONSIDERANDO que o Parque Tecnológico de Uberaba promove o desenvolvimento da inovação através:

- 1) Da criação de um ambiente favorável para o processo de inovação, articulando o setor industrial (usuário de tecnologia), as instituições de ensino e/ou pesquisa e a sociedade de modo geral;
- 2) Do incentivo ao desenvolvimento tecnológico consonante com as políticas públicas de ciência e tecnologia;
- 3) Da disponibilização de condições adequadas para o empreendedorismo e fomento ao desenvolvimento econômico e tecnológico do município de Uberaba e região;

CONSIDERANDO que os ParqueLabs são espaços de criação coletiva e de abrigo a Startups, bem como espaço para a capacitação de empreendedores com potencial para a instalação no Parque Tecnológico de Uberaba, e sua realização se dá em parceria com Instituições de Ensino e Pesquisa;

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Convênio tem como objeto a cooperação técnica, científica e cultural entre o **PARQUE TECNOLÓGICO DE UBERABA** e **A INSTITUIÇÃO CONVENIADA**, visando o desenvolvimento e execução de programas e projetos de cooperação técnica e o intercâmbio em assuntos educacionais, culturais, científicos, tecnológicos e de pesquisa e o estabelecimento de mecanismos para sua realização.

PARÁGRAFO ÚNICO – O presente Convênio prevê a cooperação mútua entre os partícipes, que poderá ocorrer na forma de:

- 1) intercâmbio de conhecimento, experiências e informações técnico- científicas;
- 2) desenvolvimento de cursos, programas, grupos de trabalho e projetos de interesse comum, no campo do ensino, da pesquisa e da extensão universitária;
- 3) promoção, apoio e realização de eventos locais, nacionais e internacionais na área de inovação tecnológica, propriedade intelectual e habitats de inovação tecnológica;
- 4) intercâmbio de profissionais para atuarem nas atividades acordadas;
- 5) uso conjunto de espaços de ambas as instituições, sendo este condicionado a disponibilidade dos mesmos e, ainda, a observância das normas internas de cada uma das instituições, responsabilizando-se os partícipes pelas despesas e por eventuais danos ou prejuízos causados à outra em decorrência do uso das suas instalações, aparelhos, equipamentos e outros materiais, em especial aos ParqueLabs;

CLÁUSULA SEGUNDA – DA VIGÊNCIA

O presente Convênio vigorará pelo prazo de 12 (doze meses) a contar de sua assinatura, podendo ser alterado ou renovado de comum acordo entre os partícipes, mediante assinatura de Termo Aditivo.

Subcláusula Única - De conformidade com o disposto no Parágrafo Único do Artigo 61 da Lei nº 8.666/93 e Artigo 17 da IN/STN 01/97, o presente instrumento será publicado no Diário Oficial do Município de Uberaba – Porta-Voz, na forma de extrato, às expensas da PARQUE TECNOLÓGICO DE UBERABA/ INSTITUIÇÃO CONVENIADA.

CLÁUSULA QUARTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

Não haverá transferência de recursos financeiros entre os partícipes para a execução do presente Convênio, em nenhuma hipótese.

PARÁGRAFO ÚNICO - As despesas que porventura decorrem da execução deste Convênio, serão custeadas por cada partícipe, de acordo com as respectivas disponibilidades orçamentárias, quer no que se refere à interveniência de suas equipes técnicas, quer no uso de seu material e equipamento.

CLÁUSULA QUINTA – DOS REPRESENTANTES

O presente convênio possuirá um representante de cada instituição conveniente, que viabilizará as atividades de cooperação. Como representante do Parque Tecnológico de Uberaba, NOME DO REPRESENTANTE (CPF nº 000.000.000-00), e da Instituição Conveniada, NOME DO REPRESENTANTE (CPF nº 000.000.000-00).

PARÁGRAFO ÚNICO – Ambos os representantes se encarregarão de elaborar um plano anual de trabalho, mantendo comunicação freqüente a diversos meios, ficando também responsáveis pelo acompanhamento das atividades previstas neste convênio e nos termos aditivos que vierem a ser celebrados.

CLÁUSULA SEXTA – DA RESCISÃO, RESILIÇÃO OU DENÚNCIA

Este Convênio poderá ser resilido de comum acordo entre os partícipes, ou rescindido por qualquer delas, devido à superveniência de norma legal ou evento que o torne material ou formalmente inexecutável, bem como, unilateralmente, se houver inadimplemento de qualquer das cláusulas aqui pactuadas, mediante notificação por escrito à outra partícipe, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, respeitadas as obrigações assumidas, sendo que não poderá haver prejuízo para as atividades que estiverem em execução, nem dará direito a qualquer tipo de indenização.

PARÁGRAFO ÚNICO – No caso de denúncia, rescisão ou rescisão, as pendências ou trabalhos em fase de execução serão definidos e resolvidos por meio de Termo de Encerramento do Convênio, no qual se definam e atribuam as responsabilidades relativas à conclusão ou extinção de cada um desses trabalhos e pendências.

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS ALTERAÇÕES

As adições ou variações para modificar as cláusulas deste Convênio, mediante consentimento mútuo, serão formalizadas através de Termos Aditivos ao presente Convênio, os quais passarão a fazer parte integrante do mesmo.

CLÁUSULA OITAVA – DA DIVULGAÇÃO

Qualquer divulgação ou publicação de resultados obtidos em atividades decorrentes deste Convênio, somente poderá ser feita com a anuência de ambas as partes, devendo sempre fazer menção à cooperação ora acordada.

CLÁUSULA NONA – DO FORO

Para dirimir as dúvidas ou controvérsias decorrentes deste convênio e de seus aditivos que não puderem ser resolvidos amigavelmente pelas partes, fica eleito o Foro da Justiça da Comarca de Uberaba, Estado de Minas Gerais, com renúncia prévia e expressa de ambas as partes a qualquer outro, por mais privilegiado que seja ou se torne.

Por estarem assim justos e contratadas, as partes firmam o presente convênio em 2 (duas) vias de igual teor e forma, perante a presença de duas testemunhas.

Uberaba, _____, de _____ de 2016.

PAULO PIAU NOGUEIRA

Prefeito de Uberaba

JOSÉ RENATO GOMES

Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo - SEDEC

Prefeitura de Uberaba - PMU

RAQUEL MENDONÇA DO VALE RESENDE

Parque Tecnológico de Uberaba

Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo - SEDEC

Prefeitura de Uberaba - PMU

NOME DO REPRESENTANTE

Instituição Conveniada

Testemunhas:

Nome:

CPF:

Nome:

CPF:

APÊNDICE C - Propostas de minutas de termos de responsabilidades pelos equipamentos e móveis concedidos – FAZU, IFTM, UFTM, UNIUBE.

TERMO DE RESPONSABILIDADE BENS DE TERCEIROS/FAZU

Eu, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx (Nome do representante), representante das Faculdades Associadas de Uberaba – FAZU, localizado na Avenida do Tutuna, 720, Bairro Vila Celeste, Uberaba - MG, CEP 38061-500, telefone xxxxxxxx, inscrita no CNPJ sob o número 18.599.472/0001-78, assumo inteira responsabilidade pelos bens abaixo relacionados. Os bens serão utilizados para a instalação do ParqueLab FAZU em atendimento ao convênio 1819/10, firmado pela Prefeitura Municipal de Uberaba - PMU e a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, para a implantação e consolidação do Parque Tecnológico de Uberaba.

Comprometo-me a:

- I - devolver o bem patrimonial, assim que for solicitado verbalmente ou por escrito;
- II - zelar pela conservação e bom uso do mobiliário sob minha responsabilidade;
- III - responsabilizar-me pelos prejuízos advindos de uso indevido do mobiliário;
- IV - em caso de perda ou furto do mobiliário sob minha responsabilidade, informar imediatamente ao Coordenador do Convênio e tomar as devidas providências para os procedimentos legais, iniciando pelo Boletim de Ocorrência.

DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800X600X740MM	1
ARMÁRIO ALTO FECHADO 800X478X2100MM	1
MESA RETANGULAR 1400X600X740MM	8
MESA DE REUNIÃO CIRCULAR 1200X740MM	3
POLTRONA GIRATORIA ESPALDAR MEDIO COM APOIA BRAÇOS	8
CADEIRA FIXA EM POLIPROPILENO	12
SOFÁ DE 02 LUGARES	1
SOFÁ DE 03 LUGARES	1

Observações: Estou ciente que os bens recebidos, não podem ser objeto de qualquer tipo de comercialização.

Uberaba, 18 de fevereiro de 2016.

Nome: xxxxxxxxxxxx / CPF: xxxxxxxxxxxx – RG: xxxxxxxxxxxxxxxx

TERMO DE RESPONSABILIDADE BENS DE TERCEIROS/IFTM

Eu, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx (Nome do representante), representante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro- IFTM, localizado na Av. Dr. Randolpho Borges Júnior, 2900 - Univerdecidade, Uberaba - MG, 38064-300, telefone xxxxxxxxx, inscrita no CNPJ sob o número 10.695.891/0001-00, assumo inteira responsabilidade pelos bens abaixo relacionados. Os bens serão utilizados para a instalação do ParqueLab IFTM em atendimento ao convênio 1819/10, firmado pela Prefeitura Municipal de Uberaba - PMU e a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, para a implantação e consolidação do Parque Tecnológico de Uberaba.

Comprometo-me a:

- I - devolver o bem patrimonial, assim que for solicitado verbalmente ou por escrito;
- II - zelar pela conservação e bom uso do mobiliário sob minha responsabilidade;
- III - responsabilizar-me pelos prejuízos advindos de uso indevido do mobiliário;
- IV - em caso de perda ou furto do mobiliário sob minha responsabilidade, informar imediatamente ao Coordenador do Convênio e tomar as devidas providências para os procedimentos legais, iniciando pelo Boletim de Ocorrência.

DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800X600X740MM	1
ARMÁRIO ALTO FECHADO 800X478X2100MM	1
MESA RETANGULAR 1400X600X740MM	8
MESA DE REUNIÃO CIRCULAR 1200X740MM	3
POLTRONA GIRATORIA ESPALDAR MEDIO COM APOIA BRAÇOS	8
CADEIRA FIXA EM POLIPROPILENO	12
SOFÁ DE 02 LUGARES	1
SOFÁ DE 03 LUGARES	1

Observações: Estou ciente que os bens recebidos, não podem ser objeto de qualquer tipo de comercialização.

Uberaba, 18 de fevereiro de 2016.

Nome: xxxxxxxxxx CPF: xxxxxxxxxxxxxxxx – RG: Xxxxxxxxxxxxxx

TERMO DE RESPONSABILIDADE BENS DE TERCEIROS/UFTM

Eu, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx (Nome do representante), representante da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, localizada na Avenida Frei Paulino, 30, CEP 38025-180, Uberaba-MG, telefone xxxxxxxxx, inscrita no CNPJ sob o número 25.437.484/0001-61, assumo inteira responsabilidade pelos bens abaixo relacionados. Os bens serão utilizados para a instalação do ParqueLab UFTM em atendimento ao convênio 1819/10, firmado pela Prefeitura Municipal de Uberaba - PMU e a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, para a implantação e consolidação do Parque Tecnológico de Uberaba.

Comprometo-me a:

- I - devolver o bem patrimonial, assim que for solicitado verbalmente ou por escrito;
- II - zelar pela conservação e bom uso do mobiliário sob minha responsabilidade;
- III - responsabilizar-me pelos prejuízos advindos de uso indevido do mobiliário;
- IV - em caso de perda ou furto do mobiliário sob minha responsabilidade, informar imediatamente ao Coordenador do Convenio e tomar as devidas providências para os procedimentos legais, iniciando pelo Boletim de Ocorrência.

DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800X600X740MM	1
ARMÁRIO ALTO FECHADO 800X478X2100MM	1
MESA RETANGULAR 1400X600X740MM	8
MESA DE REUNIÃO CIRCULAR 1200X740MM	3
POLTRONA GIRATORIA ESPALDAR MEDIO COM APOIA BRAÇOS	8
CADEIRA FIXA EM POLIPROPILENO	12
SOFÁ DE 02 LUGARES	1
SOFÁ DE 03 LUGARES	1

Observações: Estou ciente que os bens recebidos, não podem ser objeto de qualquer tipo de comercialização.

Uberaba, 18 de fevereiro de 2016.

Nome: xxxxxxxxxxxxxx CPF: xxxxxxxxxxxxxx – RG: Xxxxxxxxxxxx

TERMO DE RESPONSABILIDADE BENS DE TERCEIROS/UNIUBE

Eu, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx (Nome do representante), representante da Universidade de Uberaba – Uniube, localizada na Avenida Nenê Sabino, 1801, Bairro Universitário, Uberaba - MG, CEP 38055-500, telefone xxxxxxxx, inscrita no CNPJ sob o número 25.452.301/0001-87, assumo inteira responsabilidade pelos bens abaixo relacionados. Os bens serão utilizados para a instalação do ParqueLab Uniube em atendimento ao convênio 1819/10, firmado pela Prefeitura Municipal de Uberaba - PMU e a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, para a implantação e consolidação do Parque Tecnológico de Uberaba.

Comprometo-me a:

- I - devolver o bem patrimonial, assim que for solicitado verbalmente ou por escrito;
- II - zelar pela conservação e bom uso do mobiliário sob minha responsabilidade;
- III - responsabilizar-me pelos prejuízos advindos de uso indevido do mobiliário;
- IV - em caso de perda ou furto do mobiliário sob minha responsabilidade, informar imediatamente ao Coordenador do Convênio e tomar as devidas providências para os procedimentos legais, iniciando pelo Boletim de Ocorrência.


DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800X600X740MM	1
ARMÁRIO ALTO FECHADO 800X478X2100MM	1
MESA RETANGULAR 1400X600X740MM	8
MESA DE REUNIÃO CIRCULAR 1200X740MM	3
POLTRONA GIRATORIA ESPALDAR MEDIO COM APOIA BRAÇOS	8
CADEIRA FIXA EM POLIPROPILENO	12
SOFÁ DE 02 LUGARES	1
SOFÁ DE 03 LUGARES	1

Observações: Estou ciente que os bens recebidos, não podem ser objeto de qualquer tipo de comercialização.

Uberaba, 18 de fevereiro de 2016.

Nome: xxxxxxxxxxxxxx CPF: xxxxxxxxxxxxxx – RG: xxxxxxxxxxxxxx

APÊNDICE D - Proposta de modelo de Lista de presença de atividades

(LOGO INSTITUIÇÃO)

LOCAL: PARQUELAB/XXX
DATA: xx/xx/xxxx
HORÁRIO: xxhxx

LISTA DE PRESENÇA - PARQUELABS			
Reunião – Nome do Evento			
INSTITUIÇÃO	NOME	E-mail	ASSINATURA

Parque Tecnológico de Uberaba - Av. Dr. Randalfo Borges Júnior, 1000, Universitecidade, CEP - 38.064-200 – (34) 3318 – 0506 / (34) 3317 – 6468 - www.parquetecnologicouberaba.com.br

Fonte: Do autor, 2016.

APÊNDICE E - Proposição de calendário anual de atividades nos ParqueLabs

Atividade*	M1	M2	M3	M4	M5	M6
Inauguração do ParqueLab	x					
Reuniões internas de gestão/monitoramento	x	x	x	x	x	x
Palestras com a temática correlata às atividades	x	x	x	x	x	x
Capacitações temáticas correlatas às atividades	x	x	x	x	x	x
HappyCoffee com empreendedores	x	x	x	x	x	x
Conecta – evento bimestral de network e conexão	x		x		x	
Evento semestral U-START/ ParqueLabs						x

Fonte: Do autor, 2016.

*Todas as atividades a serem desenvolvidas nos ParqueLabs são criadas e implementadas pelo Parque Tecnológico de Uberaba.